



DA ESCURIDÃO À LUZ

Resultados preliminares de pesquisa na FUNDASINUM revelam possibilidades positivas do uso do método ADI/TIP nos casos de depressão



Foi finalizada em janeiro deste ano, a coleta de dados referente à pesquisa sobre depressão, desenvolvida pelo departamento de Pesquisa da FUNDASINUM. A análise intitulada "Estudo das contribuições do Método da Abordagem Direta do Inconsciente, utilizado na Terapia de Integração Pessoal (ADI/TIP) para tratamento de episódios depressivos" teve início no ano de 2010, a partir da constatação de que nos últimos três anos a clínica havia recebido muitos casos de clientes com quadro depressivo. Iniciaram-se, assim, os estudos e o levantamento de informações pela equipe dos então estagiários Ana Keila Neves, Eriberto Lemos e Gerlaine Rosa, que contaram com a supervisão da pesquisadora Flávia Gotelip. A escrita do projeto foi finalizada no ano seguinte, em 2011 e, em seguida, o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Metodista Izabela Hendrix. O contato com os voluntários foi realizado logo no início de 2012, ano em que o grupo selecionado já iniciou a terapia, sendo acompanhado com entrevistas e aplicação de testes por um período de um ano e oito meses.

A pesquisa teve como objetivo investigar as contribuições do método ADI/TIP no tratamento de pessoas diagnosticadas com esse quadro, avaliando os impactos da intervenção no tratamento da depressão. A metodologia utilizada incluía a aplicação e posterior análise de entrevista, aplicação do Inventário de Depressão de Beck (BDI), instrumento utilizado para avaliar a intensidade da depressão a partir da pontuação obtida por meio da autoavaliação. A amostragem utilizada foi de 15 pessoas, voluntárias, residentes em Belo Horizonte e/ou região metropolitana, sendo os dados sócio-demográficos variáveis.

Ana Cláudia Fontes esteve no setor desde a aprovação do projeto de pesquisa. Ela participou da seleção dos demais estagiários e de todo o planejamento para a chamada aos voluntários da pesquisa. Segundo ela, essa experiência, desde o início do trabalho foi marcante para o aprendizado como um todo. "O contato com os pacientes foi muito bacana, uma experiência que ficará marcada tanto em minha vida pessoal, quanto profissional. Muitas entrevistas foram como verdadeiros encontros, ouvi muitas histórias sofridas e, depois da terapia, ver surgir mecanismos de enfrentamento da doença naquelas pessoas, ver aqueles olhos com esperança, cada pessoa com seu jeito de se posicionar, foi muito bonito e não vou esquecer", conta a estagiária.

Veja mais informações sobre a pesquisa na página 5.



Curso de especialização ADI/TIP tem aula magna com professor Giovanetti | p.3

Ainda em fase de término, pesquisa sobre Depressão revela dados positivos | p.5

Conheça o trabalho social que a FUNDASINUM realiza nas credenciadas | p.6



Editorial

O ano de 2014 se iniciou e vamos avançando em nossos projetos. A escola de formação com a Pós-Graduação Lato Sensu no Método Abordagem Direta do Inconsciente dá um firme passo no sentido da concretização do sonho gestado no coração de nossa fundadora, Gisela Renate Jost de Moraes. Ela, que sempre desejou ver o maior número de pessoas atingidas pelos benefícios da aplicação do método através da Terapia de Integração Pessoal, vive conosco a felicidade desta conquista. Acolher o ser humano que sofre e conduzi-lo de volta ao que ele realmente é: humanizá-lo, reaproximando-o de seu Eu Pessoal sadio, livre e perfeito na sua origem como ser. É isso o que estão aprendendo os alunos do curso, 30 profissionais de várias nacionalidades, unidos pelo carisma e inspiração da Dra. Renate para continuar seu legado e missão. Tenho o privilégio de ser parte desse grupo, já tão querido e inserido no coração da Obra. A ADI se espalhará pelo mundo através de cada um que se propõe a trilhar o caminho de amar o paciente e crescer com ele.

Continuaremos buscando as melhores práticas, no sentido de consolidar nosso trabalho, evoluindo cada vez mais nas funções estruturantes da FUNDASINUM: ensino, pesquisa e assistência aos carentes. Vivendo nosso sonho a cada dia, enfrentando com coragem as dificuldades, com a humildade de quem se sabe limitado, mas com a fé de quem vê os sinais do Amor em nossa história.

Sigamos em frente!



Márcio Albeny Gallo
Diretor-Presidente

Nossas Ações

Escola de Formação

A Escola de Formação desenvolveu um novo formato de curso, adaptado à nova realidade de parceria com a Faculdade Ciências Médicas e com as novas demandas surgidas no processo terapêutico. Segundo Maria Clara Jost, diretora da Escola de Formação, "O curso foi todo reestruturado, de uma outra maneira, mas aquilo que é o fundamento permanece e se consolida. O nosso objetivo principal, mais do que uma profissão, é ajudar as pessoas, mais especificamente nesses sofrimentos que, de outra maneira, seriam inatingíveis". O curso mescla elementos teóricos com a prática terapêutica. Os alunos fazem a experiência de exercícios práticos que têm o objetivo de auxiliá-los no autoconhecimento e na apreensão do processo proposto pela ADI. Maria Clara assegura que este novo formato trará benefícios salutaros. "Eles têm a possibilidade de partilhar a experiência uns com os outros e é uma possibilidade que só existe porque eles realmente se propuseram a isso, quer dizer, eles largaram todos os outros afazeres e estão se dedicando exclusivamente a isso. Isso eu imagino que vai fazer uma grande diferença na qualidade do aprendizado, e eu acho também na rapidez do aprendizado", confirma a ADI orientadora.

Núcleo Social

O núcleo social conta agora com o trabalho da estagiária Luzia Nunes, que desde março integra a equipe sob a supervisão da assistente social Rosana Ferreira.

Ao longo dos últimos quatro meses, elas vêm conseguindo atingir as metas do departamento. Nesse período, já foram realizados 1.540 atendimentos gratuitos. A meta é garantir o máximo de atendimento e o mínimo de espera. A espera pelo atendimento do núcleo social já diminuiu nesse período de três para um mês. A assistente social acredita que a tendência é facilitar ainda mais o acesso aos atendimentos gratuitos. "A meta é chegar ao ponto de não haver esperas. Com os novos alunos do método ADI/TIP, o número de terapeutas tende a aumentar, podendo o setor atender, cada vez mais, um número maior de pessoas", explica Rosana. O setor está sempre pronto para novas demandas e os interessados devem entrar em contato pelo telefone: (31) 3071-0101 ou pelo e-mail: ssocial@fundasinum.org.br.

Pesquisa

Nesses quatro primeiros meses do ano a equipe concluiu o processo de coleta de dados da pesquisa "Estudo das contribuições do Método da Abordagem Direta do Inconsciente, utilizado na Terapia de Integração Pessoal (ADI/TIP), para o tratamento de episódios depressivos" e iniciou a análise fenomenológica das informações coletadas. Mensalmente, o grupo realiza análise dos questionários de Avaliação de Qualidade do Atendimento Clínico/Terapêutico, respondidos pelos clientes que passaram pelo processo terapêutico que resultou na elaboração do projeto "Perfil da Clientela da FUNDASINUM", cujo objetivo é traçar o perfil socioeconômico e demográfico das pessoas cadastradas no serviço social da Fundação. Com base nesse projeto, a equipe elaborou o artigo "Atendimento psicoterapêutico e Depressão: Comparação dos escores de BDI obtido nas fases antes e depois da intervenção terapêutica pelo método ADI/TIP", o grupo se inscreveu no 66º Congresso da SBPC – Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência com o resumo "Comparação dos escores de BDI antes e depois do Processo Terapêutico ADI/TIP". O artigo e o resumo foram elaborados a partir dos dados coletados na pesquisa inicialmente citada.



Aula magna já prenuncia o rendimento do curso de especialização ADI/TIP

O curso de especialização no método ADI teve início em 10 de fevereiro. As aulas acontecem nas dependências da Tip Clínica de Belo Horizonte, todos os dias, de 7h às 12h. A aula magna foi ministrada pelo professor José Paulo Giovanetti, no dia 10 de fevereiro. Na turma são 30 alunos, oriundos de diversas regiões do Brasil e de outros países, que se aventuraram ao aprofundar seus conhecimentos sobre o método por meio do curso de especialização.

A diretora da Escola de Formação, Maria Clara Jost, avalia o primeiro momento da aula inaugural com o professor Giovanetti. "Foi uma coisa extremamente rica, ele trouxe uma

fundamentação filosófica e teórica que vem da psicoterapia de forma geral, que nos ajuda a pensar o lugar que a ADI vem ocupando até na própria história do desenvolvimento da psicologia e da psicoterapia, de forma particular. Toda essa fundamentação que o professor Giovanetti nos concedeu, nos dá a possibilidade de compreender melhor o que a gente já vê acontecer na prática clínica, nos fundamenta filosoficamente e teoricamente o que a gente já percebe acontecendo a partir da prática clínica, corroborando todas as afirmações assertivas da Dra. Renate desde o primeiro livro, *As chaves do inconsciente*", pontua Maria Clara.



O curso de especialização ADI/TIP traz particularidades que visam à formação não só do profissional terapeuta, mas também do indivíduo

Breve histórico de José Paulo Giovanetti

Possui graduação em Filosofia pela Faculdade de Filosofia Nossa Senhora Medianeira (1974), graduação em Psicologia pela Universidade Federal de Minas Gerais (1981), bacharelado em Psicologia pela Universidade Federal de Minas Gerais (1980), especialização em Filosofia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1975), mestrado em Psicologia pela Université Catholique de Louvain (1983), doutorado em Psicologia pela Université Catholique de Louvain (1986) e pós-doutorado pela Université Catholique de Louvain (1991). Atualmente é professor titular do Centro de Estudos Superiores da Companhia de Jesus, professor titular da Faculdade de Estudos Administrativos e membro de corpo editorial da *Boletim Academia Paulista de Psicologia*. Tem experiência na área de Psicologia, com ênfase em História das Ideias Psicológicas e Educacionais, atuando principalmente nos seguintes temas: história das ideias psicológicas e educacionais, experiência, psicologia filosófica aristotélico-tomista e pessoa, psicologia genética, fenomenologia, amor.



A formação como reflexo de uma história de vida com a ADI

São 30 alunos que decidiram mudar-se para Belo Horizonte para fazer o curso de especialização neste período de um ano e meio. Para Maria Clara Jost, esta decisão revela muito a respeito do perfil pessoal e profissional de cada aluno. “Todos os alunos, além da experiência da ADI, da própria terapia, eles já vieram da terapia com um convite, eles foram todos convidados, foram reconhecidos por pessoas que lidam com o sofrimento humano de formas várias, nas comunidades, de outros países inclusive, na Fazenda da Esperança, como pessoas que teriam um perfil pra trabalhar com a ADI. E cada vez mais a gente percebe que existe um determinado, não sei se a palavra certa seria perfil, mas um modo de ser, uma maneira de ver o mundo, uma maneira de se posicionar no mundo que caracteriza aquelas pessoas que têm um perfil pra trabalhar na ADI como tip terapeutas, ou como ADI orientadores”, confirma.

Acompanhe a breve experiência de duas alunas matriculadas no curso de especialização que já trilharam um caminho de busca e aprendizado por meio dos ensinamentos e descobertas da Dra. Renate.

“Ouvi falar pela primeira vez sobre a ADI em 1996, quando me mudei de uma cidade do interior de Minas para Belo Horizonte. Foi um momento difícil e extremamente delicado pra mim, uma vez que estava saindo da convivência diária com meus pais e amigos, deixando a escola na qual estudei durante anos e chegando em um mundo completamente novo, principalmente culturalmente, e com muitos desafios pela frente. Foi quando fiquei abalada e minha mãe (não sei como sabia ou tinha ouvido falar) sugeriu que eu procurasse a TIP. Naquele momento, de certa rebeldia, não dei ouvidos a ela e continuei seguindo a vida.



Foto: arquivo pessoal

Graduei-me em Psicologia no ano de 2003 e de lá para cá atuei em algumas áreas da Psicologia. Até que por fim, trabalhei por quase três anos numa grande empresa em Belo Horizonte. Um dia, voltando de carona de viagem com o então Presidente da empresa, ele me perguntou sobre minha formação e começou a me falar com muita propriedade e entusiasmo sobre a ADI/TIP, inclusive foi me mostrar os projetos dele ligados à ADI. Logo pensei: minha mãe já tinha me sinalizado isso. Ele me perguntou se eu gostaria de me submeter ao processo, de conhecê-lo e, desta vez, de coração aberto, aceitei.

Ter passado pela terapia ADI/TIP foi algo que me mobilizou tanto, mexeu tanto comigo positivamente, me fez (re)viver e sentir coisas tão boas, dar sentido a outras tão importantes, que penso ter sido essa minha maior motivação e meu maior interesse em participar do curso de formação. Quiçá um dia eu possa promover, provocar isso que foi tão bom em outras pessoas, ser uma multiplicadora. Após passar por todo o procedimento para fazer o curso de formação, fui aprovada e o iniciei em 10 de fevereiro deste ano. E penso que não poderia ter iniciado em momento melhor, já que pela primeira vez o método ADI/TIP se tornou um curso de Pós-Graduação *Latu Sensu*, chancelado pelo Instituto de Pesquisa e Pós-Graduação da Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais.

Pode não parecer tão significativo para alguns, mas para quem conhece a extensa caminhada de Dra. Renate, filhos e demais preceptores, isso representa um avanço sem precedentes. Ainda mais sendo a Faculdade Ciências Médicas uma faculdade de magnitude, tradicional e séria em nosso estado. Pela primeira vez, pela pretensão e interesse da própria Dra. Renate por acreditar e ver os resultados de seu método, a Pós-Graduação é internacional. Além de representantes dos quatro cantos do Brasil, temos como colegas uma alemã, um colombiano, seis filipinos e um português no curso de formação, no intuito de levar a ADI mundo a fora, apesar de ser esse apenas o começo.

A meu ver, o curso tem sido esclarecedor, rico e fascinante, já que agora consigo entender um pouco do que aconteceu no meu processo de terapia e poder proporcionar isso aos demais pacientes como TIP terapeuta; me formar será maravilhoso! Vejo o engajamento tanto do corpo docente quanto da turma em querer ensinar e aprender, já que tem sido tudo novo para todo mundo. Penso que a pretensão de quem “tira” um ano de sua vida para se dedicar a essa formação não seja outra a não ser se formar um bom profissional, um multiplicador dessa ideia. Como costume dizer, acredito que fazemos um trabalho de formiguinha ainda, mas pela consistência e seriedade com que é feito o trabalho, tenho para mim que Dra. Renate será “um Freud” da Pós-Modernidade daqui a alguns anos. Ainda somos “o novo” e todo novo traz consigo a resistência diante daquilo que já existe, que aparece como consolidado”.

Liliana Andrade / Especializanda do curso ADI/TIP

“Lembro-me com se fosse hoje o primeiro contato que tive com a ADI: ainda adolescente, tive a graça de ler o livro da Dra. Renate, *As Chaves do Inconsciente*. Leitura que me fascinou desde o primeiro instante, mas também aguçou uma inquietude interior que já trazia comigo. Percebia uma resposta para meus anseios mais profundos como pessoa, mas a realização da terapia e, posteriormente, a formação pareceu-me distante por motivos diversos, embora sempre intensamente desejada. Com a concretização da graduação em Psicologia e o passar dos anos, a inquietação ora mencionada foi aumentando ainda mais: como contribuir com a pessoa em sofrimento mediante a utilização de recursos “insuficientes” oferecidos pelas abordagens convencionais? Recursos insuficientes, pois não contemplam o ser humano em sua integralidade: corpo, psiquismo e espírito. A possibilidade de realizar a formação concretizou-se como intervenção Divina em resposta a orações e súplicas. Aprofundar os estudos, mergulhando na forma como a ADI propõe compreender e intervir na realidade humana é conferir mais sentido à minha vida como pessoa e tornar mais eficaz minha atuação como profissional. A pessoa abordada em sua completude somente pode ser compreendida como trazendo em si uma Centelha do Infinito, que possibilita uma resposta curativa a todo sofrimento humano”.



Foto: arquivo pessoal

Micheline de Faria / Especializanda do curso ADI/TIP



Resultados da pesquisa sobre Depressão motivam trabalho dos estagiários

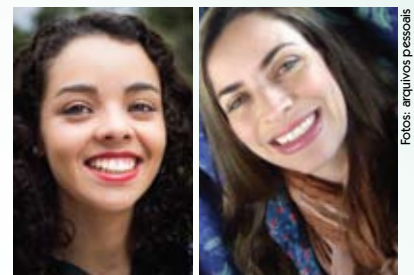
Irce de Carvalho está no segundo período do curso de Psicologia. Ela iniciou o estágio no setor de pesquisa em dezembro do ano passado e não teve a oportunidade de ter contato com os entrevistados do estudo sobre Depressão, mas mesmo assim relata ter sido proveitosa a participação na pesquisa. “A oportunidade de estar inserida em um departamento de pesquisa é muito gratificante. A pesquisa de depressão me permitiu ser mais palpável aquilo que havia aprendido no primeiro semestre da faculdade. Pude aprender na prática disciplinas curriculares como Métodos Quantitativos e Qualitativos, além de poder, mesmo que só pela escuta dos áudios das entrevistas, saber um pouco mais da história de cada um e acompanhar as mudanças proporcionadas pelo processo terapêutico no tratamento da depressão”, conta a estagiária.



Foto: arquivo pessoal

Apesar de não terem concluído a pesquisa e o setor não ter apresentado ainda a análise completa dos estudos, a estagiária **Ana Carolina** arrisca uma avaliação pelo que já pode observar dos dados obtidos. “Percebi que há uma contribuição significativa da ADI/TIP para a redução da intensidade da depressão, além de possibilitar ao sujeito uma ressignificação de suas vivências. Concretamente, essa contribuição foi perceptível através dos resultados obtidos pelo Inventário de Depressão de Beck (BDI), que consiste em um questionário de autorrelato que contém 21 grupos de afirmações que medem a intensidade da depressão, e pelas entrevistas realizadas durante a coleta de dados”.

A estagiária Ana Carolina participou da seleção dos voluntários para a pesquisa. Agora, com os dados colhidos, ela faz uma avaliação de sua participação e do aprendizado neste processo. “A pesquisa contribuiu para uma prática concreta como terapeuta, possibilitando trabalhar a escuta psicológica, refletir sobre os meus tabus e limitações e da entrevista realizada. Aprendi que realizar uma pesquisa não é um simples ato de escrever um projeto, coletar dados e analisar os mesmos, não perpassa somente isso. Pesquisar é saber também lidar com aquilo que não estava planejado, enfrentar os desafios, e não parar nos obstáculos, mas fazer deles um grande aprendizado”.



Ana Carolina e Ana Cláudia avaliaram positivamente a atuação na pesquisa sobre depressão

Entre os estagiários, a opinião é unânime sobre a validade do método ADI e da contribuição desta pesquisa para a reafirmação dos relatos que ouviram entre os pacientes. “A pesquisa de depressão traz como resposta aos profissionais do Método de Abordagem Direta ao Inconsciente, que a TIP Terapia é um tratamento possível para a patologia em questão, possibilitando um desenvolvimento do método no meio científico”. **Ana Cláudia Fontes** complementa: “Acredito que este estudo vem dar mais uma contribuição concreta da potência que é o método ADI/TIP que abre possibilidades onde outros recursos já tinham sido tentados sem sucesso, pois nela a pessoa pode rever seus posicionamentos, compreender situações de sofrimento vividas e se reposicionar, bem como rever situações em que utilizaram e podem utilizar suas potencialidades. E, além disso, acredito também que este trabalho foi muito gratificante para todos que participaram dele”.



Os estagiários atuaram na realização de entrevistas junto aos voluntários



Foto: arquivo pessoal

“Após todas as informações colhidas, referentes às entrevistas e à aplicação do instrumento BDI, o estagiário **Magno Junio** pontua: “Os resultados das coletas de dados da pesquisa, mesmo que ainda não analisados, mostraram de forma bem pontual o benefício gerado aos voluntários através da intervenção

da ADI/TIP, e isso ficou aparente nos resultados da BDI (Inventário de Depressão de Beck), onde a melhora do quadro depressivo é evidente”. Magno iniciou no setor de pesquisa em julho de 2013 como voluntário e em outubro como estagiário.

A coordenadora da pesquisa, **Gerlaine Rosa**, participou desde o início da pesquisa sobre depressão, ainda como estagiária. “Acompanhar o processo de elaboração do projeto de pesquisa com pacientes depressivos desde o ano de 2010 foi para mim a possibilidade de trilhar um longo caminho de perguntas, esperas, reestruturações, desafios diários, aprendizado, crescimento humano e aprimoramento enquanto pesquisadora. Ver cada pessoa, tendo a possibilidade de se conhecer melhor, desfazendo os registros negativos e reestruturando a sua dimensão livre e autêntica tem sido uma experiência gratificante e não um mero processo de coleta de dados. É a vida que pulsa ativamente, alcançando seu espaço na interioridade humana”, relata Gerlaine Rosa.



Foto: arquivo pessoal



Equipe reforçada em Belo Horizonte

Por Domingos Rodrigues

Desde o dia 17 de março, a equipe da TIP Clínica se tornou ainda mais internacional. Dois voluntários, Unor Taunan Umambong, jovem filipino que se encontra em estudos no Brasil e o português Domingos Rodrigues Lopes, que também está temporariamente entre nós, se juntaram à equipe administrativa da FUNDASINUM, a TIP Clínica, para somar forças na consecução das mais de 300 metas que a instituição tem a cumprir. Juntamente com Amintas Jacques Jost de Moraes e Thiago César Duarte Luiz, Unor e Domingos realizam uma experiência de três meses em Belo Horizonte, com vistas a aprimorar e otimizar ainda mais a logística da FUNDASINUM e seu relacionamento com suas parceiras, credenciadas e mantenedoras. Uma de suas principais missões prioritárias consiste em desenvolver indicadores que ajudem a instituição a garantir a qualidade, a sustentabilidade e o aprimoramento de seus procedimentos de forma contínua com melhores práticas corporativas. Como deve ser de conhecimento dos nossos leitores, esta instituição esforça-se cada vez mais para disponibilizar o método da ADI ao maior número possível de pessoas e, de forma especial, à pessoas em estado de vulnerabilidade social. As percepções das pessoas que têm passado pela experiência do método ADI/TIP, vão comprovado que esse método tem contribuído consideravelmente no fortalecimento de suas capacidades pessoais e superação de desafios, de modo a potencializar aquilo que elas já são, tornando-as ainda mais dinâmicas, realizadas e produtivas em suas ações, sejam elas profissionais, sociais ou familiares. A esse respeito, os testemunhos de agradecimento e satisfação dos que passam pela experiência do processo não cessam de chegar ao nosso conhecimento por diversos meios. Isso aumenta a nossa satisfação por estarmos nos dedicando a uma obra que está cumprindo suas finalidades mas, ao mesmo tempo, aumenta em uma proporção ainda muito maior a nossa responsabilidade, em especial em relação às expectativas dos que nos procuram para o trabalho. Assim começa nossa missão de voluntários, tentando garantir que, desde o início do tratamento, toda a equipe possa estar empenhada em criar a cada dia uma forma de fazer melhor o que já estamos fazendo. Estamos criando indicadores estatísticos para monitorar e reavaliar tudo: telefonemas, acolhida, marcação, exercícios, atendimentos e demais procedimentos até a despedida final. A presença dos dois voluntários permitiu à FUNDASINUM assumir algumas metas que dependiam essencialmente de pessoas responsáveis e com dedicação exclusiva, a exemplo da recuperação do acervo de registros de terapias, palestras e supervisões da Dra. Renate. São mais de 1.000 vídeos em VHS, 1.000 vídeos em 8mm, 1.000 unidades em Mini Disk e mini DV. Estima-se que as mídias somem mais de 5.000 horas de registros a serem recuperados, que representam um material didático importantíssimo para a escola de formação no método ADI/TIP. Após esse passo de digitalização (converter as mídias atuais em arquivos digitais), precisaremos vencer outra meta, a da digitação dos arquivos e, em seguida, a análise e categorização dos conteúdos com vista a avaliar em que etapa da formação ele pode ser utilizado. Outra meta que se encontrava em gestação e que dependia de voluntários para operacionalizar eram as reformas físicas da instituição com vistas a atender melhor à escola de formação no tocante ao aumento do número de salas para



Foto: Domingos Rodrigues Lopes

atendimentos, a melhoria das condições de isolamento térmico e acústico e o aumento de vagas na sala de aprendizagem das terapias em tempo real (sala de espelho). O número de salas deverá ser aumentado em 10 unidades, de forma a contemplar parte do grupo que se encontra hoje em formação com conclusão do curso previsto para o final do ano. A reforma contemplará, inclusive, a climatização e isolamento acústico dos mesmos. O número de alunos que a sala de espelho hoje comporta, deverá ser aumentado em 100%, passando de 15 para 30 alunos, sendo que a nova condição da sala permitirá a assistência a vídeos de até 50 pessoas, o que significaria um aumento da capacidade de utilização desse recurso em aproximadamente 250%, permitindo ampliar não só o aprendizado, mas também a reciclagem técnica deste mesmo número de profissionais ao mesmo tempo. Outra grande contribuição se dará em relação ao sistema clínico, implementado em 2010, que vem funcionando com muita propriedade, mas que ainda pode ser aprimorado, permitindo novas funções (envio de SMS para clientes, dentre outros) e disponibilizando ferramentas de monitoramento administrativo, como a geração de alguns relatórios e indicadores estatísticos de forma contínua e sistemática. Na mesma linha, estamos criando um grupo de auditoria interna, que estará, também de forma contínua e sistemática, confrontando a legislação vigente pertinente às nossas atividades, ao que já é atualmente praticado, e adequando os procedimentos internos para o atendimento aos quesitos legais, sempre que necessário. Estas ações e muitas outras tem agregado um significativo valor à FUNDASINUM e sua mantenedora, a TIP Clínica, não só por aumentar a capacidade de resposta às demandas atuais, mas, sobretudo, por gerar uma série de procedimentos e rotinas que já estão potencializando o trabalho atual e já preparam as bases para a excelência no futuro. Todo o grupo FUNDASINUM já reconhece os benefícios e agradece a Deus a oportunidade que nos foi dada de receber esses dois competentíssimos voluntários em nosso meio.

Nova equipe social

Luzia iniciou o estágio na FUNDASINUM em março deste ano, sob orientação da assistente social, Rosana. Luzia está no quarto período do curso de Serviço Social e auxilia na realização das atividades da equipe.



Fotos: arquivos pessoais
Luzia e Rosana trabalham para garantir o atendimento social da FUNDASINUM àqueles que solicitam a terapia



Giro pelas credenciadas

A TIP Clínica é mantenedora da FUNDASINUM a qual, além da Pesquisa, possui ainda como finalidades estatutárias a formação de agentes multiplicadores, o que é realizado através de uma escola de formação e o atendimento a pacientes carentes de recursos, atividade realizada através do núcleo social da instituição. A sede de Belo Horizonte não conseguia atender a todas as demandas surgidas no Brasil e, até mesmo, fora dele. Foi necessário investir nas credenciadas, filiais da Tip Clínica espalhadas por todo o Brasil, com o objetivo de facilitar o atendimento aos pacientes residentes fora da capital mineira

e que não tinham condições de fazer este deslocamento. As credenciadas atendem aos critérios de certificação e garantem ao paciente a segurança de ser atendido por uma ADI bem aplicada, por profissionais certificados e atualizados em relação às novas técnicas do método. A partir desta edição, faremos um passeio pelas credenciadas da TIP Clínica, com o objetivo de dar a você, nosso leitor, a oportunidade de acompanhar o trabalho realizado em cada cantinho do Brasil e fora dele para cumprir a proposta de amor e reerguimento que o método ADI/TIP oferece.

Trabalho, doação, formação e experiências de amor nos 11 anos da TIP São Paulo

Por Dulcina Montenegro

A equipe da Tip Clínica de São Paulo, fiel a sua missão de ajudar a todos que a procuram, tem buscado diversificar o seu trabalho. Em maio deste ano, a Tip de São Paulo completa 11 anos de atividades e atendimentos. No ano passado, o grupo seguiu o propósito de atendimento social (atendimento gratuito), mantendo nas agendas de todos os terapeutas, horários reservados para esses clientes. Como fruto deste trabalho, firmou-se uma parceria com o Instituto dos Meninos de São Judas Tadeu, através da qual são atendidos frateres e padres desta congregação. O espaço do Instituto é utilizado também para a realização de palestras de divulgação do método. Em 2013, foram três palestras explicativas sobre a ADI com os temas: "ADI - Autoestima", proferida por Euclides de Bastiani; "Stress e Qualidade de Vida", proferida por Dr. Fábio A. Bechelli; "ADI - Recurso para melhorar o Bem Estar", proferida por Maria Cristina Sales de Mello e Sônia Calixto.

Um trabalho que muito gratifica o grupo é o atendimento a crianças e adolescentes que teve início em 2012. Realizado pela terapeuta Sônia Calixto, sua finalidade é enfatizar, resgatar e atualizar os registros positivos recuperando a autoestima, a capacidade de amar e ser amado destas crianças.

No final de 2013, houve uma mudança na equipe de terapeutas. O terapeuta Euclides de Bastiani, após 10 anos na equipe, assumiu, como voluntário, a coordenação dos trabalhos da ADI na Fazenda Esperança. Em seu lugar, a equipe de São Paulo conta agora com a terapeuta Cinthia Campagnollo Bueno, além de Maria Cristina Salles de Mello. Todo o grupo manifesta a gratidão nas palavras de Dulcina: "Queremos agradecer ao Euclides por todos esses anos de convívio, aprendizagem, trabalho e amizade. Temos certeza de que a nova equipe com a qual ele está trabalhando e todos os seus pacientes serão extremamente beneficiados pela sua competência e enorme capacidade de amar!

Em 2014 continuamos com o nosso projeto de palestras explicativas e estamos empenhados em novos projetos de divulgação".

Confira nas próximas edições mais informações sobre a clínica de São Paulo.



O que é o Método ADI/TIP?

O MÉTODO ADI/TIP

A Fundação de Saúde Integral Humanística - FUNDASINUM - credencia unidades de atendimentos identificadas como "TIP Clínicas" para a aplicação do método Abordagem Direta do Inconsciente por meio da Terapia de Integração Pessoal (ADI/TIP), utilizada nesse processo como recurso complementar à Psicoterapia Fenomenológico-Existencial. A proposta desse processo é de uma vivência terapêutica que possibilita a descoberta das conclusões pessoais (códigos existenciais), elaboradas pela pessoa, no nível inconsciente, sobre as situações, sobre os outros e sobre si mesma, a partir de determinadas experiências vividas. Da mesma maneira, pela possibilidade de acesso aos fatos psíquicos geradores do sofrimento e de conclusões negativas, esses registros são passíveis de serem decodificados, também pela própria pessoa, no momento da terapia.

A ADI/TIP é a aplicação clínica do método Abordagem Direta do Inconsciente (ADI) que se dá pelo processo de intervenção terapêutica denominado Terapia de Integração Pessoal (TIP). A TIP é um processo terapêutico e de pesquisa, que torna possível, por meio de uma técnica especial de "questionamento", dirigido à vasta ramificação de sintomas de ordem psíquica, física e existencial. Com a ajuda da mesma técnica, realiza-se a decodificação das causas primeiras do sofrimento, também na interioridade humana, o que, por sua vez, conduzirá à remissão das manifestações externas, de problemas "psiconoossomáticos".

Em outras palavras, a ADI caracteriza-se pela pesquisa direta, consciente e questionadora do inconsciente e hoje abre para várias outras aplicações de ordem prática. Resumidamente distingue-se o processo pelos seguintes aspectos: pela abrangência terapêutica integral do ser humano; pelo "questionamento" sobre a interioridade humana ou sobre o inconsciente "noológico"; pela identificação de núcleos sintetizadores chamados "frases registro"; pela possibilidade de ação terapêutica sobre esses núcleos e dos efeitos sobre as ramificações; pela possibilidade de auto-reformulação a partir do cliente; pela ação indireta sobre pessoas relacionadas ao cliente; pela ação sobre as crianças, desde o útero materno; pelo efeito preventivo dos males psicofísicos; pela prevenção de males sociais, como a utilização de drogas e a violência.

O método ADI/TIP, é um processo que tem por meta não apenas tratar dos problemas sofridos mas levar a pessoa em terapia à mudança de atitudes, para a reumanização de si próprio, dos outros e da humanidade.

A orientação fenomenológica existencial aplicada à psicologia clínica compreende o ser humano como sendo um ser biopsicossocial e espiritual. Ou seja, o sujeito humano é sempre integral e precisa ser cuidado em todas as suas dimensões. Nesse contexto, a proposta desse processo é de uma vivência terapêutica que possibilita a descoberta das conclusões pessoais (códigos existenciais), elaboradas pelo sujeito, de forma pré-reflexiva, no nível do inconsciente humanístico, sobre o mundo, sobre os outros e sobre si mesmo, a partir de determinadas experiências vividas. Assim, não são os "fatos em si" que se transformam em problemas, mas o que quem viveu o fato concluiu dele para si mesmo. Isto significa que a pessoa humana "fenomenologiza" os fatos vividos por ela.

O PROCESSO TIP NA PRÁTICA

Consulta médica inicial:

Todos os candidatos à terapia passam inicialmente por uma consulta médica, com o objetivo de se conhecer o histórico clínico, prestar orientação médica e oferecer informações em relação ao tratamento pelo método ADI.

A fase preparatória:

Constitui-se de dois momentos específicos com os objetivos de: a) liberar as tensões físicas e psicológicas que são potencializadas em situações de stress e sofrimento e b) treinar a pessoa para o processo terapêutico ensinando-lhe a "visualizar" a área intuitiva ou inconsciente de sua mente e descrever os momentos que devem ser tratados ou reforçados. Faz parte dessa fase preparatória a realização de certos exercícios importantes como: inversão intra-psíquica: o auto distanciamento do sintoma; e a atitude de "para-quê" se curar. Ao chegar à sessão de terapia, o cliente deve saber "atingir conscientemente seu inconsciente".

A Terapia:

A fase terapêutica (Terapia de Integração Pessoal) é realizada normalmente em dez sessões. Perpassam-se, numa média de 10 a 15 sessões, os diversos períodos vitais: a concepção, a fase do útero materno, a infância e a adolescência, procurando-se identificar os registros negativos e buscando-se a elaboração do processo de decodificação dos mesmos.

O cliente pode optar em realizar a terapia em diferentes modalidades. A implantação dessa diferenciação decorre para aumentar a acessibilidade de um maior número de pessoas ao tratamento.

É necessário enfatizar que independentemente da modalidade escolhida é o próprio cliente quem realiza sua terapia. O terapeuta não interfere no tratamento, apenas objetiva os fatos através do questionamento tecnicamente orientado, não analisando ou interpretando. Através do tratamento em nível intuitivo é possível trabalhar os registros negativos de base relacionados à percepção de problemas afetivos, principalmente aqueles ligados aos modelos parentais, pois esses que muitas vezes já estão sofrendo a influência de modelos familiares dos seus próprios pais, criando-se assim uma cadeia transgeracional, ou seja, que tende a se repetir para as próximas gerações, mas que também pode ser trabalhada pela terapêutica em questão, ampliando-se assim, os benefícios do processo.

Realiza-se, logo após, e também sempre que for necessária, a terapia de reforço onde, pelo próprio questionamento, reforça-se, checka-se e potencializa-se todas as etapas anteriores. É previsto no procedimento o retorno ao médico garantindo-se, assim, a qualidade do atendimento realizado.

INFORMAÇÕES ÚTEIS:

Importante: antes de se submeter-se à terapia, verifique na página da FUNDASINUM se a clínica e o profissional com o qual você deseja realizar sua terapia estão certificados pela FUNDASINUM para este atendimento. O nome dos profissionais e clínicas credenciadas estão na página da internet: <http://www.fundasinum.org.br> no link "credenciadas".

A OBRA FUNDASINUM

A FUNDASINUM, Fundação de Saúde Integral Humanística, foi instituída em 1986 pela autora do método ADI/TIP, com o objetivo de disponibilizar, através desse processo, a assistência psicoterapêutica prioritariamente a pessoas em situação de vulnerabilidade social. A FUNDASINUM tem como objetivo, ainda, desenvolver, pesquisar, divulgar, formar agentes multiplicadores e tutelar a aplicação do método, o qual visa, fundamentalmente, à reestruturação física, psíquica e humanística do ser humano em orientação para o seu sentido existencial. Com esse objetivo a obra mantém vários serviços: a escola de especialização teórica e prática de profissionais que oferecem trabalhos voluntários junto a pessoas necessitadas de TIP; a ampla atuação junto do núcleo social no atendimento a crianças, jovens e adultos em situação de risco social, através de parcerias com órgãos públicos; cursos que incluem a "ADI para casais," com a utilização de exercícios sobre o nível inconsciente, de revisão do relacionamento conjugal e vivência do amor.

PUBLICAÇÕES: Leia os livros já publicados por Renate Jost de Moraes sobre o Método de Abordagem Direta do Inconsciente:

"As Chaves do Inconsciente" (Ed. Vozes, 26ª Edição) de Renate Jost de Moraes. Descreve a autora, o nascimento e a evolução do processo empírico que gerou o Método ADI/TIP, ricamente ilustrado com casos clínicos, desde as primeiras experiências, em 1975 até o lançamento do livro, em 1985.

"O Inconsciente Sem Fronteiras" (Ed. Ideias e Letras, 12ª Edição) de Renate Jost de Moraes. A autora aprofunda os temas do livro anterior, descreve os casos de acordo com detalhes da sequência metodológica e acrescenta temas novos, como as "instâncias humanísticas" reveladas pelo inconsciente e a "ADI como paradigma científico complementar". Nesse livro a autora busca responder sobre os mais angustiantes problemas existenciais do homem moderno, a partir das respostas dadas pelo inconsciente pesquisado.

